

A VINGANÇA
DA CIGANA

Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025



WAYNE, Ernesto Rubens Calo

O U

TUDO ISTO E
O CÉU TAMBÉM

O U

RI PIOR QUEM RI PRIMEIRO

O U

A ÚLTIMA GARGALHADA

Farsa em seis cenas

Porque já em Portugal
Quem não alcança mentir
Não alcança x hum só real

Gil Vicente

P E R S O N A G E N S

Cigana

Mulher 1

Mulher 2

Mulher 3

Poderão aparecer alguns moços em figuração

LOCAL E ÉPOCA - Indeterminados.

S I N O P S E

- 1 - Cigana se propõe a ler a mão de mulher 1
 - 1.1 - Lhe diz que terá muitos amantes
 - 1.2 - Pede pagamento pela revelação
 - 1.3 - Mulher 1 nega pagamento
 - 1.4 - Cigana amaldiçoa Mulher 1

- 2- Cigana se propõe ler a mão de mulher 2
 - 2.1- Lhe diz que terá jóias cara^{as}
 - 2.2 - Pede pagamento pela revelação
 - 2.3 - Mulher 2 nega pagamento
 - 2.4- Cigana amaldiçoa ^{çoa} ~~çoa~~ Mulher 2

- 3- Cigana se propõe a ler a mão de mulher 3
 - 3.1- Lhe diz que terá vestidos luxos^{os}
 - 3.2- Cigana pede pagamento pela revelação
 - 3.3- Mulher 3 nega pagamento
 - 3.4- Cigana amaldiçoa Mulher 3

- 4 - Mulheres 1, 2 e 3 se amedrontam com as maldiç^{ões} da cigana e, para que sejam retiradas as pragas:
 - 4.1 - Mulher 1 leva amantes para a cigana
 - 4.2- Mulher 2 leva jóias para a cigana
 - 4.3 - Mulher 3 leva vestidos pra a cigana

- 5- Cigana recolhe os presentes e revela que a leitura da sorte das mulheres, bem como as pragas, não passaram de ardil , a fim de que elas a enriquecessem e fizessem com que fossem satisfeitas suas necessidades eróticas.

- 6 - Cigana celebra seu sucesso.

VINGANÇA DA CIGANA

CENA I

CENÁRIO: Rua. Frente de uma casa. Porta à E, janela à D. Árvore diante da casa. Mulher 1 a janela. (Poderá haver uma prancha grande que funcionasse como album seriado, em que seriam exibidos senhos dos tipos referidos pela cigana, ou poderão tais figuras ser projetadas em slides.)

Entra cigana

CIG -

Ah, lordesa, milordesa,
Deixa-me ler buena-dicha !
Soberana, majestade,
Não respira, fica tesa,
Me a mim a mão espicha !

M 1

Bem será bom me farás,
Eu que, na janela, espero
Passar alguém que me queira,
Que me venha namorar,
Em ponto de bala, pronta
Estou pra ir ao altar !
Que me aflige ver passar
O tempo de me casar:
Me a mim o matrimônio
Ou que me leve o demônio!
(Dá a mão para a cigana ler.)

CIG

Além de bom casamento,
Haverás de ter, excelência,
Mais outras maridarias,
Vais namorar hortelão...

M 1

Muito me anoja o agrião,
Antes fora capitão !

CIG

Vais noivar com hotelheiro...

M 1

Será que ele, por primeiro,
Pela fileira dos quartos,
Não irá arrumar camas
Das que o esperam deitadas ?
E, entre colchas e lençóis,
Se escutem os rouxinóis
E a mim doer meus dodóis ?

CIG

Com oleiro vais casar...

M 1

Oleiro que faça casa
Em que se possa morar,
Sem buracos que entre chuva
Que, sem furo e sem goteira,
Há ele de me topar:
Sem avarias, inteira
A ele me vou me dar...

CIG

E já senhora casada
Vais dormir, hospitaleira
Com quantos teu ~~saboreia~~ ^{saboreia} *senhequeta*
Der abrigo e der pousada
(Que é afeito à rapaziada,
Aprecia a gurizada...)
E, depois, te será dado
Deitar, por várias jornadas
Com o namorado de uma
Que trabalha de tripeira...

M 1

Que fede muito e mal cheira ...



CIG

E te virá um tropeiro ...

M 1

Não sou vaca, nem novilha:
Leite prefiro em vasilha ,
Perto de minha virilha,
Antes me venha leiteiro
Me amamentar a cavilha,
Desse modo não se perca
Leite que for derramado ...

CIG

(À parte)

Ela não quer , nem por nada,
Ser terneira desmamada

(Alto)

Te virá noivo de uma outra
Que é, por sinal, futriqueira;
Ele, um grande trapaceiro...

M 1

Tu me tens por trepadeira ?

CIG

Terás um que se casou
Com dona que foi porqueira:
Não haja mal-entendido,
Levava porcos ao coche...

M 1

Não era pouca porqueira !

CIG

Há-de te vir um trapeiro ...

M 1

Pra ele não faltará
Avondância de farrapos
Com que se limpe o traseiro...

(Emita um flato)

CIG

(Tapando nariz, à parte)

Quando o rabo fala o burro
 Aponta logo as orelhas :
 Melhor cases com coveiro
 Que a ti te entupa teu rego,
 Tape o tubo de teus traques,
 Cubra orifício da vala,
 Te cubra o rombo da bola,
 Por onde soltas e ventas,
 Com terra bem perfumada
 Dos canteiros de um jardim.
 De jasmineiro e jasmim...
 O que faz o em que te sentas,
 Arrebenta minhas ventas ...

(Alto)

Mas, porém, não tenhas falta
 De achego , de companhia,
 Pois te asseguro e te fio:
 Sei comprar o compadrio,
 Manobrar o homerio,
 Nada impede, de repente,
 Que eu não seja só vidente,
 Como também confidente e
 Possa ser correspondente
 Que escreva cartas pra ti
 Ao que for teu predendente,
 Ah, desde que o interessado
 Não regateie presente,
 Seja em moeda corrente
 Ou cédula circulante,
 Sempre se tem expediente
 Pra que o marido se ausente,
 Vá a esposa em romaria

M 1

Ou ocasião se apresente ...

CIG

Isso é verdade, senhora
 Que, dessas idas e vindas,
 Recados de lá pra cá,
 De aqui sim e ali não
 A ti te farei saber
 A hora que mais convém,
 Hora em que não vem ninguém,
 É só a mim tu me dars
 Raso níquel de vintém,
 Módicos emolumentos
 Ou quaisquer vencimentos,
 Um dobrão, alguns dinaros ...

M 1

Vai, cigana, mia de arros ...

CIG

Se me deres patacão,
 Há-de de ter esses amores
 Com todos os seus primores ...

M 1

Eu não dou meio tostão
 Pra cigana alcoviteira !

CIG

Ah, não me dás, desgraçada!
 Vou contar pro que esposares
 Teu proceder no futuro
 Com tropeiro, com trapeiro,
 Com tramposo e trapalhão,
 Pro guampudo desse oleiro
 A quem tu já botas chifres,
 Sem ele te conhecer,
 Um conpudo que sequer...

Um cornudo que, sequer,
 Não sabe qual a mulher
 Que lho fará crescer aspas
 Entre os cabelos e as caspas !

Mulher 1 espanca a cigana com uma vassoura

CIG(gritando)

Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! Ui! (Sai correndo, desatinada.)

M.1 (riada, cantando e dançando com a vassoura)

Hu! Hu! Hu! Hu! Hu! Hu! Hu!

CENA II

CENÁRIO - Quase o mesmo. Só que a casa estará em posição invertida: porta a D, janela a E. Diante da casa, pos
Podera haver projecção de slides, algum seriado, mo
trando anéis, pulseiras, jóias, etc, a medida que
mostrados, diggo, mencionados pela cigana. Entra a
gana. Mulher 2 a porta.

CIG

A la batucha, senhora,
 Jura bra Dius, bra Jusus:
 A sorte deixou escritos
 Sucessos todos da vida
 Na palma de tua mão,
 Mas tu não os sabes ler:
 A fortuna tens aí,
 Tira as luvas, vamos ver
 Que te vai acontecer ...

M.2 dá a mão

Deus aqui pôs por escrito,
 Inda, por cima, assinou
 Na pele de tua mão :
 Um tesouro será teu
 Dos mais valiosos , querida,
 Braçaletes vão cair
 Do bojo da lua cheia
 De que está atopetado...

M 2

Não valem pataca e meia
 Ou serão mais uma peia
 Que me acorrente à cadeia
 De meu viver prisioneira...

CIG

Pulseiras de muitas voltas
 Dos braços do arco-íris
 Virão parar nos teus pulsos ...

M 2

Acho melhor tu te iras
 Que, com patotas e petas,
 Não vou à venda, ao mercado,
 Acho bom tu te sumires ...

CIG

E se puseres bacia
 Noite inteira no relento,
 O sol, logo que nascer,
 Vai se aninhar dentro dela,
 No fundo ficará preso,
 Pois que lá pegou no sono
 E os raios dele, com raiva,
 Irão se mudar em ouro,
 Em ouro toda a bacia

M 2

Raspa daqui que eu estouro,
 Que de ti arranço o couro !

CIG

No inverno, no teu poço,
 Vão-se mirar as estrelas
 (Ao menos, as mais faceiras)
 E nele se congelar :

É só contar uma a uma,
 Enfiá-las num cordão
 (Vai-lhe fazer um furinho)
 E tens pronto teu colar
 Com suas contas de prata!

M 2

Tanta mentira me mata,
 Ora , vai plantar batata !

CIG

À noitinha, no poente,
 C'eu se cobre de rubor :
 Põe um espelho no pátio,
 A seguir, quebra seu vidro:
 Os cascos deles serão
 Mil lasquinhas de rubi
 Em estojo que, por fora,
 Vem num embrulho de púrpura
 E vem forrado por dentro,
 Recamado de damasco

M 2

Esse cinismo dá asco,
 Vai dando pressa ao teu casco:
 Cor de púrpura, teu rabo
 Que nele te enfiem nabo
 Desde a ponta até o cabo
 E soquem nele quiabo
 Rombudo, torto e peludo!

CIG

Sossega tanto furor,
 Um renegar sem razão,
 Espera, mais um momento,
 As jóias que te virão,
 Ablanda teu mau humor

E, se tens a Deus temor,
 Quere ver se vejo a cor
 De um só maravedi
 Pelo que te disse a ti!

M 2

Não te dou nem um ceutil,
 Nem dez , nem cem e nem mil !

CIG

Que jóia, nem meia jóia,
 Ah, tinhosa, lambisgóia!
 Raio te ferva os miolos,
 Sete cobras te sufoquem
 Até que fiques mortinha,
 Bem durinha e esticadinha:
 As sete cobras saí^{das} ~~das~~
 Das faixas do arco-íris:
 Fique um braço de uma cor,
 Outro braço, de outra cor:
 Um braço azul, outro verde,
 Tua cabeça encarnada,
 Tua cara fique roxa
 E lilás as tuas tetas
 Violetas, tuas veias,
Agonia violenta /
 Há-d e ser lenta e tu vais
 Morrer fazendo careta !

Mulher 2 bate na cigana com uma bengala

CIG(gritando)

Oh! oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! oh!... (Sai correndo, espavorida)

M 2 (rindo, cantando e dançando com a bengala)

Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! ...



CENA III

CENÁRIO - Uma praça: ^{Banco,} árvore e poste. Poderá (e deverá) haver desfile de modas, a cargo de M 1 e M 2 (diferenciados o mais possível das personagens que encarnam) a D e a E do palco, a medida que a cigana menciona as roupas.

M 3 (dançando e cantando)

Um homem tinha
 Só seus dois braços,
 Abraça a amada:
 Um braço cresce
 Por entre as pernas,
 Com novo braço
 Ele a cotuca
 Por lá por baixo
(Abraça a árvore e afaga o poste)
 Braço de macho,
 Braço de macho,
 Um assi busco,
 Busco e não acho
(Senta-se no banco)
(Cigana entra com um tacho)
 A la batucha, olha o tacho!
 Um tacho bom e barato !
 É o último, aproveite,
 Só tenho este tacho! Compre!
 Olha o meu tacho! Olha o tacho!

M 3

Eu tenho tacho,
 Tenho fogacho
 E tenho facho
 Com que o acenda,
 Me falta, me falta
 A pá comprida
 Que mexa o tacho,
 Mexa e remexa ...

CIG (toma as mãos de ME e apalpa-se)

Não são pra tacho essas mãos,
 Tão finas e tão macias,
 Tuas mãos são pra que ponhas
 Vestidos que houver mais ricos,
 Vestidos caros e raros
 De não saber qual mais chique,
 Pondo as outras em chilique:
 Corpete será de tule ...

M 3

O sutiã como par de óculos
 Que, em lugar de atrás da orelha,
 Prendo as alças no sovaco:
 O sutiã, como par de óculos,
 Para os homens ver melhor
 O que está por baixo dele,
 Se acaso fractos de vistas ...
 E lentes de grande aumento
 Sejam vidros desses óculos,
 Não-de ser bem transparentes
 Qual vidraça de vitrina...
 Se meus seios apalparem
 Como polpa de buzina,
 Deles sai um assobio,
 Ai, que já sinto arrepio,
 Dando sinal de partida !...

CIG

(A parte) Que coisa mais atrevida !
 (Alto) Deixa que eu siga e diga
 O restante do vestido:
 De tafetá, uma manga
 Outra manga de veludo

M 3

As mangas serão bufantes
 Ou será manga raglã ?
 Serão mangas de quimono ?
 Serão mangas bem cavadas ?

CIG

Gola toda de organdi...

M 3

Decote s rá daqueles
 Tipo tomara-que- caia
 Ou dos tomara-que-seia
 Ou, talvez, a gola em V
 Ou, talvez, gola redonda,
 Ou será gola engomada,
 Encrespada e bem branquinha
 Que nem usava a rainha
 Que foi Dona Leonor
 E a duquesa de Mântua
 Mais os infantos e infant^{os}s
 Nos tempos do rei Filipe ?
 As golas que pareciam
 Uma cebola cortada
 Ao derredo^r do pescoço

CIG

(À parte)

Ela só pensa na gola,
 Antes faria melhor
 Que cuidasse mais da cola!
 (Alto)
 Assim será a golilha,
 Assim será cabeção,
 Mas permite que eu prossiga
 A fazer a descrição :

Punhos serão de rendão,
 Com pufes nos tornozelos,
 As meias de nívea gaze;
 De gaze, só uma delas;
 Outra meia, seda pura...

M 3

As meias serão bordadas
 Ou, simplesmente, fumês ?

*' nos gran ' ou
 ' Gros grain '*

CIG

Saia de crepe-da-china:
 Na frente que, por detrás,
 Será toda de opalina...

M 3

As minhas saias serão
 Ponta acima e ponta abaixo
 Que nem maria-mijona ?
 Serão justas ou rodadas
 E, nesse último caso,
 Farfararão em frufus ?

CIG

(À parte) Serão frufus de cuscuz...
 (Alto) Hão de ser como quiseres,
 Barra feita de picô;
 Uma volta, pois a outra,
 Ah, se fará de plissê!
 Brocados e broderies
 Se aterão aos cotovelos,
 E cetins e gorgorões
 Te ferrarão calcanhar,
 E tapetes de groguin
 Pros teus sapatos pisar...

*Gros-grain
 Gros-grain*

M 3

Serão sapatos de esporte
 Ou sapatos de passeio
 Ou de saltos de dois palmos
 Como garrafas de um litro ?
 De tacos que me levantem
 Que nem aquelas muletas
 De andar em pernas-de-pau ?
 Sapatos ^uDetantos degraus
 Como a escada de Jacó ?
 Sapatinhos de balê
 Ou sandálias de Friné,
 Escarpins de Inês Pereira
 Ou coturnos de Calpurnia,
 Borzeguins de Colombina ?
 Ou chinelinhos de dedo
 Que soltam acre bafio,
 Quando o chulé fica azedo ?

CIG(à parte)

Ou tamancos e alpercatas
 Em que escondas tuas patas...

(Alto)

As calcinhas, como queres ?

M₃

Calcinhas serão V-8
 E que ⁿⁱvê oito, vê tudo,
 Serão de pano felpudo,
 Serão curtas bombachinhas...

CIG(À parte)

O tecido da calcinha
 Pode ser saco de estopa
 Ou ser saco de farinha
 São roupas de baixo... Roupa ?



Melhor diria, esfregão!...
 Ou nada... se for verão ...

M 3

Ou irão minhas calcinhas,
 Em cascotas de babados
 Até os pés me descendo,
 Além da saia-balão
 Que nem se usava no tempo
 Da guerra do Paraguai...

CIG

As ligas em tuas coxas
 Não irão torná-las roxas:
 Hão-de ser ligas franjadas
 Co^m bigodes^{de} homena,
 Bem fininhos os bigodes,
 Bem curtinhos, da largura
 De estreita fita mimosa
 Em que brotassem pelinhos
 Ou daqueles que parecem
 Ser guidão de bicicleta,
 Como cadarço barbado,
 Como elástico barbudo
 Como pestana farpada
 Em volta dos lábios deles
 Lábios deles, tuas ligas ...

M 3

Os modelitos, cigano,
 Me diz, serão de Balmain ?
 Que sabe, de Balenciaga ?
 De dona Coco Chanel ?
 Serão da Casa Dior ?

CIG

(À parte) Cada qual te vai pior ...

M 3

E se pôr calça comprida
Será eslaque ou bermuda ,
Pantalonas bem grandonas ?

CIG (À parte)

É calça de correr pinto,
Quanto a isso não te minto

M 3

A blusa e mais boleirinho
Podem subir uns dez dedos:
Fiquem perto do pescoço
E distanciados do umbigo...

CIG(À parte)

Mas será grande perigo
Um tamanho desabriga...

(À parte)

Que ver pelanca balda
É, pelo menos, estigo ...

M 3 (À parte)

Esse cigana é cargosa
E me quer fazer de boba,
É cigana mentirosa,
Eu lhe dei trola por x troça
Pra lhe fazer rezar terço
E desfiar, conta e conta,
Seu rosário de lorotas
E seus casos mal contados

CIG

Por tantas revelações
Dos teus astros, dos teus signos,
Teus planetas, teus horoscas,
Tuas venetas e ciscos,

As auras dos teus vestidos,
 Quel será meu estipêndio,
 O meu chorado honorário ?
 Vamos lá, que não te peço
 Mais que uns pingados dobrões
 Pelas adivinhações

M 3

Vai-te daqui embusteira,
 Vai somar tanta besteira
 Por conta de tuas burlas
 Com tamanhã⁹ das mentiras,
 Te raspa, filibusteira,
 Nem um dobrado me tiras !

CIG

É assim, reles rampeira ?
 É assim, rota rameira ?
 Te excomungo, te esconjuro:
 Te caem vestidos todos
 E tu no meio da rua,
 Irás nua na avenida
 E o vento dando relhaços,
 Irás, no inverno, pelada,
 Tiritando na geada
 E, sem que te cubra nada,
 Te apedreje a asaraivada
 Com granados de granizo
 Quel adúltera da Bíblia,
 Sem pano em cima do pêlo,
 Hás-de correr pelo gelo. !

M 3 agride a cigana com uma sombrinha

CIG (gritando)

Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! Ih! (sai em pânico)



M 3 (rindo)

Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi!

CENA IV

CENÁRIO: o mesmo. M 3 permanece no mesmo palco. Entram M 1 (esfregando ventre como quem nele sente dores) e M 2 (roçando as pernas como que sente urgência de micção). Vêm chorando

M 1

De que te ris,
Mulher feliz ?
Choramos nós
Arrependidas !

M 3

Pecados graves
Que cometestes
Pelos quais vos
Penitenciais ?

M 2

É que cigana
A mão nos leu,
Nos reclamou
A sua paga
E nós negamos
E ela pragas
Para nós duas
Rogou sem conta...

M 3

Assim comigo
Aconteceu,
Cigana veio,
Tirou a sorte,
Lhe não paguei
O que cobrou
E ela a mim me

Muito injuriou
 Com palavrão,
 Grosso calibre,
 Feio calão
 Que faz corar
 Frade de pedra !

M 1

Muito tememos
 Que o que ela disse
 Pronto se cumpra
 E realize :
 Não vê que já,
 Logo em seguida,
 Aconeteu-me,
 Num frouxura,
 Esta soltura
 Que, sem mesura,
 Vai-me levar
 Pra sepultura !

M 2

Embaixo a mim,
 Também vingou
 Feitiçaria
 Da porcaria
 Da tal cigana.
 Em correria,
 Eu cá me sento,
 Me abaixo aqui,
 Me agacho ali
 E me accoro:
 Chia o xixi,
 Num vertedouro
 Da cor de ouro;
 Em cada canto,

Uma cascata
 Parece prata
 Me enche uma lata
 De querosene,
 Me enche barril
 Como se ~~x~~ eu fosse
 Como um funil
 Que não tivesse
 Ponta do bico
 Quel o dos homens
 E cada esguicho
 É um espicho
 Por toda a casa,
 Um fio que vai
 Da frente aos fundos,
 Um chafariz
 De jorro gris,
 Meu urinol
 É um lençol
 Que, nos fundilhôs,
 Levo comigo,
 Já eu me fico
 Como um penico
 De carne e osso,
 Transbordo um fosso,
 Ai, já não posso
 Com este troço!
 E fico langue,
 Que tem o jato
 A cor de sangue...

M 3 (com sintomas e arcadas de vômito)

Rui^u beduína
 A tal de zíngara,
 Ai, me arruína,
 Ai, me assassina

Com sua sina
 Que já me sinto
 A vomitar,
 Não sei se de
 Vos escutar
 O que sentis,
 Ou por que não
 Ouvir eu quis
 Aquela moura:
 Água e salmoura
 Que o que comi
 Vou devolver ...

M 2

Pra resolver
 A situação,
 É melhor ir
 Em romaria,
 Pedir perdão
 Para a cigana
 E lhe dar mimos,
 Lhe dar regalos
 E lembrancinhas,
 Muitos presentes,
 Tudo pra que ela
 Não leve à frente
 Tanto x tropeço
 Que o que sentimos
 É só começo,
 Meu Deus, Jesus,
 Da nossa cruz,
 Que da cigana
 Ven a vingança !
 Lhes conto agora:
 A mim me foi

Sua lambança
 De homens me dar,
 Não um, mas muitos:
 Lhe vou comprar
 A interdição
 De toda sua
 Improbção ...
 Muito mais homens
 Que ofereceu
 Pra mim, lhe levo
 Em multidão !

M 2

Pedras preciosas
 Me prometeu
 A maliciosa,
 Eu desdenhei:
 Com jóias vou
 Lhe regatar
 A perdição
 Que me votou !

M 3

A profecia
 Daquela bruxa
 Me vestiria
 Mantos, tiaras,
 Arminhos, plumas,
 Penas de pássaros
 Ou de pavão.
 Lhe vou levar
 Trajes, costumes
 E, com vestidos,
 Para a cigana
 Irei rogar
 A suspensão



Av. Borges de Medeiros, 835
 Porto Alegre - RS
 Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

Da sucessão
 Em procissão
 Dos males que
 Me ameaçou ...

CENA V

CENÁRIO : Barraca de beduínos que está com a entrada aberta.
Do lado de fora, escutando, M1, M2 e M3. No interior, a ciga
sentada num banco ou tapete.

CIG (faz gestos de quem está em transe)

Ah, me escabelo de raiva!
 Me cuspo toda de fúria !
 E me babo de danada !
 Essas três onzenárias,
 Mercenárias, ordinárias,
 Avarentas todas três,
 Essas três tipas à-toas!
 Diabo lhes faça boas,
 Lhes faça um filho que saia,
 Ao levantarem as saias
 Pra se sentar na patente,
 Em meio a calda fervente.
 Belzebu e Belial !
 O feto que, da privada,
 Escorregue para o inferno,
 Lúcifer e Satanás !
 No inferno, lhe ponham fraldas,
 Cueiros feitos de fogo
 E que mane , quando mane
 Das tetas enxofre e chumbo
 E,praza a Deus ! - que, em vez
 De vaga-lumes parir,
 Seja um aborto a esparzir
 Guampas num caldeirão

E lhes escorram as tripas
 Com fezes: pernas abaixo,
 Recheadas com os chifres
 Que plantaram nos consortes,
 Uns chifres vivos escaldando !
 Mefistófeles ! Lusbel !

M 1, M 2 e M 3 penetram no interior da tenda. Escancaram a abertura da entrada. As mulheres tremem de medo.

M 1

Cigana, aqui nós estamos...

M 2

Pra que tornes sem efeito ...

M 3

O mal que tu nos tem feito ...

M 1

Que sempre, pra tudo, há um jeito !

CIG

Ei-las, pois, no pretório !

Há confissão no oratório ?

Vou ouvir o peditório!

M x 2

Queremos só, nada mais,

Nos dê absolvição !

Misericórdia ! Perdão !

M 1 (Enquanto fala, entrega à cigana fotos dos homens que vai mencionando. Estes podem aparecer em figuração)

Te dou batalhão

Completo de hussardos

Que o tenho de meu

E frades carnaís

Com mitras bispais...

CIG

E mais ! Muito mais!

M 1

Morenos ciganos
 Cobertos de anéis
 De vidro vermelho,
 Cinábrio escarlato
 E brinços de cobre,
 Bastão todo em ouro,
 Igual, bem o mesmo
 O que tem o touro
 Nas partes sabidas
 E esferas de bronze
 Pendentos dos lados
 Dos ditos lugares
 Lugares do touro....
 E mais tatuagens
 De algarízes azuis
 E verdes punhais!

CIG

E mais! Quero mais!

M 1

Pois mais há de ter,
 As tais tatuagens
 Eu mesma bordei,
 Eu mesma piquei,
 Com minhas agulhas,
 Com furos nos poros,
 Nos poros do peito,
 Ao longo dos braços
 E mais iniciais...

CIG

E mais ! E que mais ?
 E que outros sinais ?

M I

Pois são iniciais
São letras de nomes
De tantos que amei
E esses desenhos
Do peito passaram
Pro meu coração...

CIG

Que mais ? E que mais ?
Tenho de manciais
Os meus manciais !

M I

De amigos, amantes
Darei-te caudais,
Mas tem piedade,
Cigana me livra
De teu praguejar
E vira tua boca
Pra outro lugar
De varas, varões
Te estendo estendais !

CIG

E mais e que mais ?
Que quero cendais
Pros meus sponsais !

M I

Terás marechais,
Quadrilheiros todos
Da Santa Irmandade,
A ti te darei,
Toureiros de arenas,
Madri e Sevilha
E mouros provindos
Da costa africana,

Soldados que à Espanha
 Mandou Napoleão
 E tu serás Cármen
 Com teu Don José;
 Elvira serás
 Com seu Don Juan,
 Te faço princesa
 Dançando czardas;
 Virão caballeros
 Que ~~m~~aram, não sei,
 As majas de Góia
 E mais fuzilados
 O Adele e de Lorca
 À vida tornados !
 Cigana desdiz
 As juras ~~lav~~fatais ~~t~~
 Que te mandarei
 Aqueles que estão
 Nos meus laranjais,
 Nos meus olivais

CIG

É pouco, pouquinho,
 Me dá pouco mais !

M 1

Cigana cancela
 Penar que me fazes;
 Perjura, cigana
 Não sejas malvada,
 Que mais que tu queres
 Que queres, então ?

CIG

Eu quero caixão
 Em que toda caiba
 A minha ambição !

Cigana Es meemul da,
 Paixão de Amasimul da;

M 2 (enquanto fala, vai dando à cigana jóias,
anéis, brincos, etc.)

M 2

Cigana, pois não !
Que posso te dar
Moedas pra pores
Nas tramas das tranças,
Medalhas que pendam
Da ponta dos seios;
Num dedo, terás
Anéis dos de cobre;
No dedo segundo,
Somente alianças;
No dedo terceiro,
Argolas de estanho;
No teu dedo quarto,
Rafelas de quartzo
E, no dedo quinto,
Anel de platina
E mais na outra mão ...

CIG

Porém minhas mãos
Só duas não são:
Meu pai, duas mãos
Minha mãe, duas mãos
E são três irmãos,
Ao todo, contando,
Se somam dez mãos:
Por um dedo meu,
Dez mãos não de ser...

M 2

E, na outra mão,
Anel de safira,
Anel de chuveiro,



No anel engastado
 Só um solitário,
 Anel de esmeralda
 E de turmalina
 Cigana, cigana,
 Anel com topázio
 E com ametista
 xxxExáxxx
 E ágata e ônix,
 São pedras demais
 Que não cabem num
 Carrinho de mão
 Ou carro-salão...

CIGA

Pois tragas então
 Talvez carroção;
 Quem sabe, furgão
 Ou um caminhão !

M 2

Terás um anel
 No teu polegar
 E, no indicador,
 Anel de esplendor;
 No dedo anular,
 Alianças duplas
 Que têm as viúvas;
 No dedo mindinho,
 Dedais com pinturas
 Em miniaturas
 Ou em porcelana,
 Mais dedos tiveres,
 As mil alianças
 De todas as noivas

Por fi^m, te dou brinco:
 Em bloco gigante
 E de diamante !

CIG

Tivesse eu orelha
 Que nem de elefante !

M 2

Arreda, cigana,
 Miserere mei !
 Tamanhos horrores,
 Pavores medonhos
 Que a ti te saíram
 Da ponta da língua
 Em duas partidas
 Tal qual uma naja
 De ~~de~~ bífida língua
 De ofídio cruel!
 Cigana, que passo
 Por vida de cão !

CIG

Vou pensar, que não
 Sei, ainda não ...

M 3 (Enquanto fala vai passando peças de vestuário a cigana)

Ai, zíngara, clamo
 Que anules, de pronto,
 Agouro tão mau,
 Pois eis que te trago
 Pra ti te ~~xxxxxx~~ deitar
 Cobertas de linho
 Por sobre tapete
 De ~~de~~ tua barraca

E mais roupagem...

CIG

E que outra vantagem ?

M 3

Irei te vestir
 De crepe georgete
 Pra andar x na varanda
 Da tenda em que moras;
 E pelas salas
 De teu barracão
 Irás de chitão ;
 E pelo jardim
 Irás de morim ;
 Trajinho de jérsei,
 Se comes na copa
 De lona onde vives;
 Se estás na cozinha,
 Será avental,
 Singelo percal;
 Será tropical,
 Se vais ao quintal;
 E tudo o que digo
 É só amostragem ...

CIG

É só ciscalhagem
 E tu tens coragem
 Pra tanta micagem
 Pra tanta bobagem,
 Não te pagar ei
 Menor porcentagem!...

M 3

Não sejas selvagem
 Em ti te porei
 Cretone, moirê,

Pra que uses no leito
 Se, por molecagem,
 Tiveres xx acaso,
 Com um ou com outro,
 Qualquer sacanagem,,
 Qualquer calungagem...
 Em tua tendilha,
 Terás uma alcova,
 Se choga senhor
 Que seja fidalgo,
 Sugiro chiffon,
 Porém na antecâmara
 Que, para o bem-bom,
 Retira o raion,
 Dispensa o crepom,
 Te baste um pompom
 Por sobre o busílisx
 E torom-torom
 No teu edredom...:
 Nenhuma bandagem,
 Se for bandalheira,
 Se for vadiagem...

CIG

Que vagabundagem !

M 3

Cigane, miragem
 Não é meu falar,
 Concede-me margem
 Pra continuar :
 E, no banheiro,
 Se fores à ~~ma~~ ^{ma} ~~pio~~ ^{pio}
 Num chambre te enfia;
 Se vais ao bidê,
 O uso é piquê;

E, se na patente,
 Tussor refulgente;
 Se for na sentina,
 Porás tricolina,
 Senão percalina;
 Embora ao ar livre,
 No vaso, a sorrir,
 Enverga zefir ...

CIG

É. Se for no vaso,
 Irá tudo raso ...
 Tão grande M 3 é o atraso !

E no toalete,
 Asseio farás,
 Cortando retalho
 Que pode ser chita
 Ou de musselina,
 Mas se asseio for
 Em certos recônditos
 - Aqueles que os homens
 Demonstrem apreço -
 Costume é passar
 Ou feltro ou pelúcia
 De frente ou avesso,
 Polir e arear,
 Dar lustro e secar...
 É Tudo isto e o céu
 Também, ai cigana
 Estou a te dar,
 Há dor q^v me dói,
 Remorso me mói,
 Tem dó, entretanto
 Libera-me o encanto

Sinistro quebranto,
 Por isso, cigana,
 A nossa romagem
 A nossa homenagem

CIG

E boa viagem !

M1, M2 e M3 saem chorando, desesperados

Ai! ai! ai! ai! ai!

Ei! ei! ei! ei! ei!

Oi! oi!oi! oi! oi!

Ui, ui! ui! ui! ui!

CENA VI

CIG (olhando as próprias mãos)

Não li as mãos delas,
 Ao lhes prometer
 Os homens mais guapos,
 Galantes rapazes,
 Heróis de combates
 E sinas não disse
 Que fossem as delas,
 Falando de jóias
 Que x haviam de ter ;
 Não eram pra elasx
 As pedras preciosas
 De raros luzires ;
 Nem os adereços
 De mais altos preços
 Não lhes chegariam
 A seus endereços
 E nem os vestidos
 E tanto atavio,
 Mantôs e mantilhas
 Que nem andaluzas,

33

Nem dobras douradas,
Penachos, perucas,
Barretes e coifas,
Pelotes barrados
Não tinham destino
De seus guarda-roupas!

(Aponta honens, jóias e vestres)

Tudo isto e também

O céu é pra mim!

Não foram mãos delas
(Mostra as mãos espalmadas à plateia)
Que li e reli,
Foram estas mãos,

Estas mãos minhas

Que tendes aqui!

(Canta e dança)

Lá, lá, lá, lá, lá, lá lá,

A fortuna veio cá !

Lé, lé, lé, lé, lé, lé, lé,

Aqui chegou num só pé !

Li, li, li, li, li, li, li,

A ventura me sorri !

Ló, ló, ló, ló, ló, ló, ló,

Para mim tenho ouro em pó!

Lu, lu, lu, lu, lu, lu, lu,

Já se foi meu calundu !

A cigana ficou rica,

Pras megeras nem titica.

(Executa os instrumentos musicais)

Olé! Olé! Olé! Olé! Olé! Olé! Olé!

Vou soprar meu flajolé

Pum! Pam! ~~Pum.~~ Pam! Pum! Pam! Pum!

Vou bater o meu pandeiro

Vou tocar meu tamborim !

Ó castanhas rapazolas,

Venham ouvir cantarolas,

Estralar as castanholas!

(Vai-se despindo)

Já tiro anéis, tiro brincos

Já dispo batas e cintos,

As anáguas, as estolas,

Rasgo todas camisolas

E já desato as piolas

E jogo longe as calçolas:

Vou dormir com os donzéis,

Sob o filó dos dosséis,

Rompo fraldinha/e, frajola,

Vou fechando a portinhôla

(Vai cerrando a entrada da tenda e, enquanto cai o pano ou esmorecem as luzes, se ouve sua gargalhada...)

Hu! Hu!Hu! Hu! Hu! Hu! Hu!

Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho! Ho!

Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi!

He!He! He! He! He!He! He!

Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha! Ha!

LAUS DEUS *Lo0*